

## DOR PÉLVICA

A dor pélvica é uma dor sentida na região abaixo do abdômen que pode afetar outras áreas, sendo mais comum na mulher que no homem. É responsável por um terço das consultas ginecológicas (tamanho a sua frequência e importância).

Geralmente a dor pélvica é um sintoma que indica um problema nos órgãos reprodutores femininos, mas pode muitas vezes ser sinal de problemas no trato urinário, intestino ou reto.

A dor pélvica durante a **menstruação** pode estar relacionada as contrações do útero ou **ovulação**, pois o ovário juntamente com o óvulo liberta um pouco de sangue e fluido que pode irritar o revestimento do abdômen.

A maneira como se instala a dor (aguda, crônica ou clínica); sua intensidade (forte ou fraca, interferindo ou mesmo impedindo as atividades cotidianas); a forma como é percebida pela paciente (em pontada, em fisgada, em queimação, em peso, em cólica, etc.); sua relação com o período menstrual (antes, durante, após, ou no meio do ciclo); sua associação (ou não) com as relações sexuais; a presença (ou ausência) de outros sintomas como febre, corrimento vaginal, dificuldade para urinar, diarreia, prisão de ventre, aumento do volume abdominal, entre outros, nos fornecem pistas valiosas sobre o órgão afetado, orientando o nosso raciocínio para o diagnóstico correto.

Nas dores agudas (de início súbito) e de intensidade progressiva, existe sempre a possibilidade de tratar-se de uma emergência cirúrgica (apendicite, torção de cisto ovariano, ruptura de uma gravidez tubária); hipótese esta a ser confirmada (ou não) pelo exame físico e pelos exames complementares que incluem: exame de sangue, de urina, raios x, ultra-sonografia, tomografia ou, até mesmo, a ressonância magnética.

As dores crônicas (de instalação lenta e com episódios recorrentes há mais de seis meses) podem ter origem nas vísceras pélvicas, nas estruturas ósseas (articulações de coluna lombar) e na parede abdominal (hérnias). Duas entidades, porém, devem ser sempre cogitadas nesses casos: aderências e endometriose.

Aderências (ou bridas peritoneais) são como cicatrizes internas que se formam após a inflamação dos tecidos (infecções ou cirurgias no passado). Essas “cicatrizes”, como o próprio nome indica, fazem com que órgãos vizinhos fiquem colados uns aos outros (por exemplo, o ovário adere ao intestino; ou o intestino à bexiga ou à parede do abdome), provocando estiramentos, compressões locais e...dor.

Na maioria das vezes, a causa da dor pélvica na mulher pode ser esclarecida clinicamente: isto é, por meio das informações prestadas pela paciente, pelas evidências encontradas no exame físico e pelos resultados dos exames complementares (sangue, urina, ultra-som, etc.). A Natureza, porém, é muito caprichosa em algumas ocasiões, pois o fenômeno doloroso por ser subjetivo nem sempre provoca alterações nos exames. Nesses casos, a videolaparoscopia (um procedimento diagnóstico e terapêutico, no qual se observa diretamente a cavidade abdominal por meio de uma micro câmera) é de inestimável valor na investigação.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a dor de origem psicossomática – (expressão de profundos conflitos emocionais), que requer especial atenção dos ginecologistas.

## **Dor pélvica no homem**

A dor pélvica no homem é definida como uma dor crônica, pressão ou desconforto localizados na região pélvica ou órgãos genitais e com duração superior a 6 meses, não tendo uma origem bem estabelecida.

As causas mais comuns de dor pélvica no homem são:

- Prostatite que é a inflamação da próstata ou a hiperplasia benigna da próstata,
- Doenças sexualmente transmissíveis como gonorreia ou clamídia,
- Peritonite, infecção urinária, epididimite,
- Câncer de cólon, pedra nos rins, apendicite,
- Hérnias ou dano muscular pélvico.

O tratamento da dor pélvica no homem vai depender da origem podendo ser utilizados antibióticos, anti-inflamatórios, fisioterapia, relaxamento, analgésicos e, nos casos mais graves, cirurgia.